ESTADO DE MINAS

Publicado em 03/12/2024 - 05:55

Morte em queda de elevador em BH

ÓBITO NO TRABALHO

TÉCNICO MORRE EM QUEDA DE ELEVADOR NO CENTRO-SUL DE BH

Aparelho estava em manutenção quando despencou do 17º andar. Causas do acidente serão investigadas. Bombeiros apontam alta de 14% nas ocorrências com transporte vertical

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

O CORPO DE ALDEMIR RODRIGUES DE SOUZA É TRANSPORTADO PARA RABECÃO: TÉCNICO DE EMPRESA ESPECIALIZADA TRABALHAVA NO ELEVADOR QUANDO A CABINE CAIU DA CASA DE FORÇA

CLARA MARIZ, MELISSA SOUZA*, REBECA NICHOLLS* E LEANDRO COURI

A Polícia Federal vai investigar as circunstâncias de mais um acidente envolvendo elevador em Belo Horizonte. Na manhã de ontem, o técnico de uma empresa especializada morreu durante a queda do equipamento central do Edifício Oscar Dias Corrêa, no Bairro Santo Agostinho, na Região Centro-Sul da capital, que abriga gabinetes do Tribunal Regional Federal da 6ª Região. É o segundo episódio envolvendo aparelhos em prédios do órgão. Para o Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário Federal em Minas Gerais (Sitraemg), houve "negligência" por parte do tribunal, uma vez que medidas de segurança já haviam sido cobradas. O Tribunal nega. Dados apresentados pelos Bombeiros apontam crescimento de 14,19% nos acidentes – não necessariamente quedas – envolvendo o meio de transporte vertical na comparação de janeiro a novembro deste ano com igual período de 2023.

Aldemir Rodrigues de Souza, de 40 anos, fazia a manutenção do equipamento quando ocorreu o acidente. Por meio de nota, o Tribunal informou que o elevador despencou da casa de força, situada no 17º andar, até o fosso. O órgão afirmou que a manutenção técnica dos elevadores é mantida "rigorosamente" em dia. "Além disso, manifesta solidariedade à família de Aldemir e está prestando todo o apoio necessário".

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) informou que, assim que tomou conhecimento dos fatos na manhã de ontem, o rabecão foi acionado para a remoção do corpo ao Instituto Médico-Legal (IML) Dr. André Roquette. A corporação informou, ainda, que a perícia e a investigação ficarão a cargo da Polícia Federal (PF), uma vez que o acidente ocorreu em prédio de um órgão federal. Até a noite de ontem, o corpo de Aldemir ainda não havia sido removido do IML.

►►►

LAUDOS

Após a queda, o Sitraemg pediu que o TRF-6 envie laudos da manutenção dos elevadores dos três prédios que abrigam funcionários do órgão em Belo Horizonte. No início da tarde, a pedido da entidade, o Tribunal determinou que todos os funcionários trabalhem em regime remoto até sexta-feira (6/12). Conforme despacho assinado pelo presidente do órgão, Vallisley Oliveira, além do prédio onde houve o acidente, o teletrabalho também se estende aos funcionários que atuam nos edifícios Euclydes Reis Aguiar e Antônio Fernando Pinheiro, ambos na Avenida Álvares Cabral, também no Bairro Santo Agostinho. Além disso, o Tribunal decretou luto oficial de três dias.

Para Nelson da Costa Santos Neto, servidor público do TRF-6, e coordenador executivo do Sitraemg, o acidente de ontem resultou de "negligência" do órgão. Ao **Estado de Minas**, o policial judicial citou que essa não é a primeira ocorrência envolvendo elevadores de prédios que abrigam trabalhadores do Judiciário federal.

Outro acidente foi registrado em julho deste ano. Na ocasião, uma mulher de 40 anos teve parte do corpo prensado em um elevador no Edifício Antônio Fernando Pinheiro, onde fica a sede do Tribunal. A servidora foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros e encaminhada para o Hospital de Pronto-Socorro João XXIII com fratura exposta em uma das pernas.

Segundo um servidor da Justiça Federal que preferiu não se identificar, seis pessoas estavam no equipamento descendo para o térreo e subsolo, onde fica o estacionamento. Em um determinado momento, entre os andares, o elevador travou e a porta se abriu.

A vítima, então, tentou sair pelo vão quando o elevador se movimentou. O pé da mulher teria ficado prensado e ela gritava de dor. As equipes de segurança do prédio acionaram os bombeiros, que conseguiram abrir o elevador de forma manual. Segundo o servidor, a mulher agiu no impulso quando tentou saltar pela fresta do elevador.

Logo após o acidente, em 1º de agosto, representantes do sindicato se reuniram com o então diretor geral do órgão, Edmundo Veras, e cobraram medidas para a segurança dos servidores, incluindo a manutenção dos elevadores e apoio à servidora acidentada. No encontro, Veras afirmou que obteve autorização orçamentária do Conselho da Justiça Federal (CJF) para a compra de quatro novos equipamentos para o prédio que abriga a sede do TRF-6, além da contratação de engenheiro mecânico especialista e da modernização dos demais elevadores da capital.

"Nos informaram que incluíram a compra dos novos elevadores nos outros prédios (edifício 2 e 3) no orçamento de 2025. Nessa reunião, foi afirmado que a manutenção estava em dia", destaca o coordenador-geral do Sitraemg, Alexandre Magnus.

RESGATES E FISCALIZAÇÃO

Como não é responsável pela vistoria ou manutenção de elevadores, o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais (CBMMG) não dispõe de registros específicos sobre a queda de elevadores. No entanto, segundo a corporação, entre janeiro e novembro deste ano foram registrados 748 acionamentos para atendimento de pessoas presas ou prensadas em elevadores ou por esses equipamentos.

Os dados apresentados pelos Bombeiros apontam crescimento de 14,19% dos acidentes envolvendo o meio de transporte vertical, quando comparado ao mesmo período de 2023. Ainda conforme os números da corporação, de janeiro a novembro de 2023 foram 655 chamados. O número de acidentes dos 11 meses de 2024 também supera os registros nos 12 meses de 2020, de 2021 e de 2023.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

SERVIDOR PÚBLICO E COORDENADOR EXECUTIVO DO SITRAEMG, NELSON SANTOS NETO CITA ACIDENTE RECENTE QUE DEIXOU MULHER FERIDA E PEDE LAUDOS DE MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO

748

CHAMADOS RECEBIDOS PELO CORPO DE BOMBEIROS ATÉ NOVEMBRO PARA ATENDIMENTO DE PESSOAS PRESAS OU PRENSADAS EM OU POR ELEVADORES EM MINAS

2.609

VISTORIAS FEITAS PELA PBH EM ELEVADORES DA CAPITAL NESTE ANO

As vistorias dos aparelhos de prédio da capital ficam a cargo da Subsecretaria de Fiscalização de Belo Horizonte. Questionada, a pasta informou que até novembro, foram feitas 2.609 auditorias. A partir delas, 931 autos de notificação e 50 multas foram emitidas. Durante as visitas, as principais irregularidades identificadas pela administração municipal foram: ausência do laudo técnico de inspeção anual, que deve ser mantido para pronta exibição; falta de um contrato de conservação e manutenção com uma empresa habilitada; e ausência da cópia da ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) de engenheiro habilitado junto ao Crea (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia), afixada na portaria do condomínio.

De acordo com a Prefeitura de Belo Horizonte, as multas aplicadas variam entre R$ 404,68 e R$ 20.233,95, dependendo da infração cometida, como: não manter o livro obrigatório de registro de ocorrências, multa de R$ 404,68; permitir o funcionamento de um elevador sem condições de segurança, multa de até R$ 10.116,98; e desrespeitar o auto de interdição, multa de R$ 20.233,95.

"Essas vistorias são realizadas pelas equipes de fiscalização de controle urbanístico e ambiental, com caráter planejado, mas também em resposta a demandas registradas pela comunidade. As solicitações podem ser feitas por meio do telefone 156, do aplicativo PBH ou do portal de serviços da prefeitura", informou a subsecretaria por nota.

RECORRÊNCIA

O problema com elevadores em BH não é exclusivo do prédio da Justiça Federal. Em 28 de novembro, uma funcionária do Hospital Felício Rocho, no Bairro Santo Agostinho, na Região Centro-Sul de BH, ficou ferida depois que um equipamento da unidade caiu. Conforme a assessoria do hospital, a máquina "deslizou" do terceiro para o segundo andar, o que compreende uma distância de 1,7 metro. Com o impacto, a funcionária bateu a cabeça e sofreu um corte na perna, sendo necessário levar dois pontos. Ela recebeu os cuidados médicos no pronto atendimento da própria unidade hospitalar, explicou a assessoria.

CRONOLOGIA DE CASOS

Confira alguns acidentes envolvendo elevadores neste ano em Minas

20 DE JUNHO

- Equipamento do Edifício Mirafiori, na Rua dos Guajajaras, no Centro da capital, cai devido à superlotação. De acordo com o Corpo de Bombeiros, 22 pessoas estavam na cabine. Ninguém ficou ferido gravemente.

12 DE JULHO

- Uma mulher de 40 anos teve parte do corpo prensado em um elevador no Edifício Antônio Fernando Pinheiro, onde fica a sede do TRF em Minas

3 DE AGOSTO

- Homem morre ao cair no fosso do elevador de um prédio em construção em Governador Valadares, na Região do Vale do Rio Doce. O pedreiro, de 33 anos, despencou de uma altura de aproximadamente 20 metros

28 DE NOVEMBRO

- Funcionária do Hospital Felício Rocho, no Bairro Santo Agostinho, na Região Centro-Sul de BH, fica ferida depois que um equipamento da unidade "deslizou" do terceiro para o segundo andar

Em agosto, um homem morreu ao cair no fosso do elevador de um prédio em construção em Governador Valadares, na Região do Vale do Rio Doce. O pedreiro, de 33 anos, despencou de uma altura de aproximadamente 20 metros. O prédio, na época em obras, fica localizado na Rua Juiz de Paz José de Lemos, no Bairro Vila Bretas, onde estava sendo construído o Fórum da Comarca de Governador Valadares do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG).

Já em 20 de junho deste ano, um elevador do Edifício Mirafiori, na Rua dos Guajajaras, no Centro da capital, caiu devido à superlotação. De acordo com o Corpo de Bombeiros, 22 pessoas estavam dentro do equipamento, cinco a mais do que a capacidade máxima, de 17 ocupantes. Oito pessoas foram atendidas depois do impacto, mas ninguém ficou ferido gravemente.

Em 24 de abril de 2019, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) confirmou a sentença de primeira instância e determinou indenização para um morador de Belo Horizonte que se feriu na queda de um dos elevadores do Edifício Arcângelo Maletta, no Centro da cidade. De acordo com o tribunal, a vítima sofreu lesões no joelho na queda e alegou que precisou buscar tratamento psicológico por causa do acidente, que ocorreu em setembro de 2013. ■

*Estagiárias sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 34 e 35

Copyright © Clipclap 2025.